

IDENTIDADE/DIVERSIDADE CULTURAL NO CIBERESPAÇO: práticas informacionais e de inclusão digital nas comunidade indígenas no Brasil

Alejandra Aguilar*

RESUMO

Apresenta o resultado de doutorado em Ciência de Informação, na linha de pesquisa Comunicação de Informação, que teve como objetivo geral identificar e analisar a relação entre identidade/diversidade cultural, tecnologias de informação e comunicação (TIC) e as práticas informacionais dos povos indígenas a partir dos programas de inclusão digital. Para tanto, foram escolhidas duas comunidades (Karirí Xocó- Pankararu, região do Nordeste), as quais já têm uma experiência no uso/acesso de Internet, sendo partes da rede Índios on line. A intenção da pesquisa foi estabelecer o perfil dos usuários indígenas entrevistados, identificar fatores que dificultam o acesso à informação, identificar suas práticas informacionais e caracterizar as ações de inclusão digital do governo e outras entidades, em relação a populações indígenas. Os resultados obtidos revelam que as comunidades indígenas passam por um processo de informação e conhecimento no acesso/uso das TIC e que estão “descobrendo” as vantagens que podem ter estes instrumentos, para o fortalecimento, promoção e difusão da sua cultura e identidade étnica. Porém, ainda é muito limitada a disponibilidade física de equipamentos, o que restringe sua real inclusão digital (a mais básica). Faz-se necessário que as políticas públicas de inclusão digital disponham de mais recursos destinados a este segmento da sociedade, para ampliar a disseminação de tecnologias, complementadas com medidas de alfabetização de informação específicas para este tipo de usuários.

Palavras-chave: Sociedade da informação. Inclusão digital. Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC. Práticas informacionais. Povos indígenas.

* Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília, Brasil. Estudante-Pesquisadora na Universidade de Brasília, DF.
E-mail: ale.cinf@gmail.com

I INTRODUÇÃO

O contato dos povos indígenas com as Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC, doravante TIC, tem acontecido de múltiplas e diversificadas maneiras. Conquanto, no que se refere ao uso das TIC, a experiência dos povos indígenas tem se restringido, desde os primeiros contatos, ao acesso ao hardware, e se configurado um

desconhecimento dos usos dos elementos de software (programas), os quais contribuem para a criação de conteúdos. O elemento desencadeador deste fenômeno é a inaplicabilidade das estratégias de uso da informação, insumo que pode contribuir na solução problemas e direcionar a tomada de decisões.

Com o surgimento das TIC, novas habilidades/competências informativas foram requeridas, contudo, permaneceram as

referências aos mecanismos tradicionais de busca/uso da informação. A implementação recente de programas de inclusão digital no Brasil é uma tentativa de fazer frente a carência acesso/ uso por parte dos indígenas às TIC.

O contato com essa realidade, suscitou a necessidade de resposta à principal inquietação (problema-questão) desta pesquisa: *Como se configuram as relações entre identidade/diversidade cultural dos povos originários, as TIC e suas práticas informacionais a partir dos programas de inclusão digital governamentais?*

Assim, foram estabelecidos alguns pressupostos, utilizados como sinônimos de "possível resposta" para a indagação colocada anteriormente:

- i. Informação, Tecnologia e identidade/diversidade cultural não se relacionam de forma imediata, ou seja, a implementação de práticas informacionais não implica necessariamente no desenvolvimento de uma identidade cultural étnica;
- ii. As práticas informacionais configuram-se como recursos de apoio às práticas de identidade/diversidade cultural a partir de um contexto participativo-comunicacional em rede;
- iii. As práticas informacionais com apoio das TIC e de inclusão digital podem levar a uma reconstrução e reprodução das identidades/diversidades culturais dos povos indígenas.

2 METODOLOGIA

O campo de pesquisa ficou delimitado a duas comunidades indígenas da Região Nordeste do Brasil que participam da Rede *Indios on line* (www.indiosonline.org.br) com o apoio do governo brasileiro por meio do Governo Eletrônico Serviço de Atendimento ao Cidadão - GESAC do Ministério das Comunicações e Ministério da Cultura. Essas comunidades são os *Pankararus* (Estado de Pernambuco) e *Kariri-xocó* (Estado de Alagoas). Entrevistamos um total de 38 pessoas, em sua maioria jovens entre 14 e 39 anos. A pesquisa de campo foi realizada no mês de dezembro de 2007.

Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativo-exploratória, na qual foram usadas diversas metodologias para o recolhimento de dados: questionários, entrevista semi-estruturada

e observação não participante. Como elementos de apoio, foram utilizados gravadora, máquina fotográfica digital e caderno de campo para o questionário.

3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE PRÁTICAS INFORMACIONAIS: RECEPÇÃO, GERAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE INFORMAÇÃO

Por práticas informacionais compreenderemos aqui as ações de recepção, geração e transferência de informação que se desenvolvem no decurso de circuitos comunicacionais ocorridos nas formações sociais. (ALVARENGA, 1998, p.2)

3.1 Convergências e divergências entre os kariri-xocó e pankararus

Os Kariri-xocó e Pankararu são povos indígenas que possuem muitos aspectos em comum, a começar pela semelhante localização geográfica, que é na região do Nordeste, o que acaba por influenciar em suas práticas, usos, costumes e tradições. Apesar de todas estas similitudes e, ainda, o fato de pertencerem quase ao mesmo tronco étnico, a história particular de cada um, sobretudo em relação ao contato com o *branco*, faz com que sejam diferentes.

Para além de suas diferenças, os indígenas perceberam que a única forma de sair adiante era unindo forças para solucionar problemas em comum (terras, educação, saúde, etc.). Assim, construíram uma rede de contatos e de trocas de experiências e conhecimentos. A princípio, a valorização da cultura foi deixada de lado, em face à urgência de outro tipo de demandas, como a demarcação das suas terras.

Contudo, já podemos visualizar uma "mudança" no que tange a sua cultura e, mais especificamente, ao acesso à informação e seu uso. Desde o surgimento da Sociedade da Informação, os povos indígenas estão mais atentos à nova realidade tecnológica, pois tem um papel estratégico no acesso e na criação de conteúdos próprios.

O "despertar indígena" para o âmbito da cultura, no caso do Brasil, só se deu no final da década de 90, quando um grupo de indígenas e não indígenas na cidade de Salvador, na Bahia,

decidiram lançar o primeiro livro produzido por eles mesmos, dando a conhecer a cultura indígena. Logo tomaram conhecimento das TIC, decidiram criar uma rede online, a qual interliga atualmente onze povos, a fim de criar e difundir seu próprio conhecimento.

Tanto os Kariri-xocó quanto os Pankararus sabiam que com as TIC poderiam ter uma melhor difusão de suas culturas. Por isso, os Kariri criaram sua *ciberoca* e os Pankararus seu *ponto de cultura*, ambos com um enfoque principalmente cultural, de recuperação, criação, comunicação e difusão das suas histórias e do que acontece em suas terras. Ambas etnias pertencem à rede *Índios on line*, participando de diversas formas, seja criando matérias, informando acontecimentos, criticando o governo, difundido atividades culturais, seja tentando um diálogo o mais harmonioso o possível com o *branco*, para demonstrar sua capacidade no uso das tecnologias e na criação de conhecimento.

O conhecimento das *práticas informacionais*, principalmente de *geração e transmissão de informação* através das TIC, em especial a Internet, permitiu-lhes apreciar múltiplos tipos de uso, impactos, valorização e, mais ainda projeção que adquiriram com o acesso às tecnologias.

A *prática de recepção* ficou entendida aqui como aquele primeiro contato físico e a primeira vez que ouviram falar sobre TIC. No caso foram a televisão, a escola, a família e os amigos tiveram um papel destacado, sendo as formas pelas quais pela primeira vez escutaram falar sobre as TIC. Para os Kariri-xocó a televisão foi o principal meio de acesso, enquanto que para os Pankararus foi a escola. A primeira experiência física de acesso físico à tecnologia dos Kariri-xocó aconteceu na *ciberoca* (telecentro por eles denominado assim), já os Pankararus, os mais mencionados foram o colégio ou o curso particular, somente alguns indicaram o ponto de cultura.

Quanto as *práticas de geração*, incluíram-se as seguintes questões: significado das TIC, espaço da TIC na vida de cada um, opinião sobre nova a realidade tecnológica na sua comunidade, se sabiam ou não do apoio concedido pelo governo, se seria pertinente ou não a relação identidade/diversidade cultural e TIC, etc.

3.1.1 Significado das TIC

Foram muito parecidos os depoimentos sobre o que era para cada um as tecnologias de

computação ou Internet. As TIC foram associadas às funções/processos: como aprendizado, comunicação, evolução, participação e progresso. A menção de ser uma arma, meio de defesa, também foi um elemento comum. Por meio dela pode-se mostrar a própria cultura; contudo, precisa ser conhecida e dominada para fazer frente ao mercado laboral, uma arma digital de resistência, conhecimento e preservação cultural. Os grandes temas em comum foram *Informação e Conhecimento*.

As diferenças semânticas que podemos detectar foram em nível mais macro ou micro. Para os Pankararus, as TIC são caminhos que levam a uma globalização, índios globalizados. Enquanto que, para os Kariri-xocó as TIC são uma fonte de informação, um dicionário enorme de informações e uma biblioteca de pesquisas.

3.1.2 Espaço das TIC na vida de cada um

Ambas as comunidades em geral qualificaram as TIC como um espaço muito importante e de ajuda em suas vidas, contribuindo no processo de aprendizado/estudo, no apoio ao trabalho escolar, como a constituição de fonte de pesquisa, de apoio ao trabalho de docência, como fonte informativa que os beneficia mostrando o que acontece no mundo, um meio de socialização e ainda como instrumento prático, como citaram o uso para o cadastramento do CPF.

3.1.3 Nova realidade tecnológica na sua comunidade

Em geral, foram vários pontos em comum. Ambas as tribos indicaram que as TIC permitem conhecer e difundir a sua própria cultura, bem como informarem-se acerca de outras. Eles também acreditam que o conhecimento digital permite-lhes mostrar o povo indígena como um povo civilizado. Isso porque têm em mente a concepção de que são vistos pelos brancos como povos atrasados, que vivem em um estado de anacronismo tecnológico e cultural.

Os Kariri-xocó enfocaram sobretudo o aprendizado e o conhecimento de outras culturas, enquanto que os Pankararus, a comunicação e a interação com outras etnias, o diálogo com parentes, uma forma de diminuir os espaços entre eles. As TIC seriam ainda, uma ferramenta de combate ao analfabetismo digital a disposição.

Os Pankararus ao pensarem esta nova realidade tecnológica na sua comunidade, também refletiram sobre as transformações que trariam: *“Espaço que trouxe aos pouquinhos essa coisinha prá os jovens trabalhar, de preservação da cultura, de fazer pesquisa... eles poderiam sair cidadãos conscientes...”*.

3.1.4 Participação do governo

Embora, qualifiquem a participação do governo positivamente, como algo importante e fomentador de oportunidades, tanto os Kariri quanto os Pankararus reconhecem as deficiências do programa. Ressaltaram a restrição do espaço físico, a carência de profissionais capacitados, e a incapacidade de atender as pessoas interessadas em participar. Diante desta realidade, cabe destacar a iniciativa de um dos líderes Kariri: *“Independentemente do governo, a gente já faz essa atividade por necessidade de sobrevivência como povo”*.

3.1.5 Relação entre Identidade/diversidade cultural e as TIC

Ambas as comunidades quando questionados sobre a relação identidade/diversidade cultural afirmaram haver alguma correspondência. Os Pankararus afirmaram que a correspondência entre identidade e diversidade tornou-se visível, uma vez que, foi possível a inter-relação, a comunicação e o conhecimento de outras culturas, ao mesmo tempo que lhes facultava resgatar sua cultura e difundir sua realidade. Já os Kariri, não souberam explicitar como se dava esta relação, embora afirmassem existir.

No caso dos Pankararus, esta inter-relação ficou demonstrada já que por intermédio das TIC puderam expor a sua diversidade; pelo processo de comunicação, puderam interagir, conversar com seus parentes, além disso, fortalecer a própria cultura com a divulgação e criação de matérias.

Logo, o termo comum entre os Kariri e Pankararus foi a *Comunicação intercultural*, não proferido, mas deduzido pela importância que davam às TIC como elemento de conexão, integração e interligação das culturas indígenas, e também de difusão, promoção e conhecimento das suas próprias culturas pela rede.

3.1.6 Contribuição das TIC à cultura indígena

A coincidência aqui foi a possibilidade de mostrarem a cultura e a sua recuperação, explicitarem suas práticas, difundirem suas lutas, história e tradição.

Os Kariri-xocó enfocaram mais o aprendizado, o papel das TIC na promoção do autoconhecimento e da preservação do meio ambiente. Para os Pankararus a comunicação com outras culturas foi fundamental, pois permitiu mostrar o que acontece na sua aldeia e terem conhecimento de outras. E ainda vislumbrou-se a possibilidade de conseguir projetos (apontando principalmente ao sistema de concorrência de editais governamentais, para obtenção de recursos).

3.1.7 Desenvolvimentos tecnológicos a futuro na comunidade

Ambos os povos concordaram com a necessidade de melhoria da infra-estrutura, de aumento da quantidade de computadores, de expansão do ponto e da *ciberoca* e de pessoal mais preparado. A diferença ficou patente no caso dos Kariri-xocó, pois estes demandaram mais uma autonomia humana tecnológica, isto é, buscaram uma independência no uso/acesso às TIC. Os Pankararus também tiveram uma orientação humana, indicaram a necessidade de trazer novidades para incentivar os jovens, incluir mais pessoas no ponto, não só jovens, mas também velhos e crianças.

3.1.8 Criação de conteúdos

Os Pankararus foram os que mais contribuíram para criação de conteúdos, seja com matérias na página Índios on line, dando opiniões, seja no *chat*.

Os Kariri-xocó produziram em menor quantidade. Até mesmo na criação de temas para os debates on line encontraram dificuldades. No entanto, sugeriram alguns temas amplos como a história da tribo, discussão de fatos cotidianos, preconceito, discriminação e cultura indígena. Já os Pankararus trataram de assuntos mais específicos, como por exemplo, as lendas de

seu povo, as suas comidas, as fontes que estão se esgotando, a religião católica, reivindicações políticas, etc.

3.1.9 Opinião sobre o projeto Índios on line

O projeto *Índios on line* teve um apoio generalizado: uma oportunidade, contribuição, desenvolvimento, foram algumas das expressões utilizadas pelos indígenas na qualificação do projeto.

Os índios Pankararus destacaram no projeto o sentido de avanço, de desenvolvimento, de quebra de tabu e de geração de oportunidades. Os Pankararus, por outro lado, chamaram a atenção para o fato de este projeto ser um espaço para os jovens, que lhes ampliava os horizontes e gerava oportunidades. E mais, puderam perceber seu importante papel na politização de sua comunidade. Enquanto que, os Kariri-xocó indicaram que o projeto lhes proporcionou a oportunidade de mostrar sua cultura, reforçar seus povos com um conhecimento mútuo, como meio informativo e de intercâmbio com a sociedade branca, dando a oportunidade de criar saberes e aprender mais.

Em relação ao uso correto das TIC, enfocou-se principalmente o uso de Internet e de outros programas.

Os *tema/assuntos pesquisados*, por ambos os povos foram: a história da própria comunidade e a de outros povos, educação e trabalho, atualidade indígena, acontecimentos cotidianos e política. Na educação as TIC, como aplicativo de busca, poderiam ser utilizadas de várias formas, no apoio aos trabalhos escolares, como elemento de busca por informação sobre cursos. Para o trabalho usava-se principalmente na pesquisa de concursos públicos. Na comunidade Pankararu havia uma integrante que participava do movimento indígena, que também relatou usar as TIC nos encontros e reuniões para pesquisa de informações sobre temas a serem discutidos.

A *pesquisa de informação bibliográfica de documentos*, para Kariri-xocó foi algo quase desconhecido, contudo os Pankararus demonstraram mais conhecimento no tema. Doze pessoas quando questionadas sobre o uso das TIC para esses fins, responderam que a utilizava, mas em geral não indicaram que tipos de documentos buscavam.

Quanto aos *sites ou páginas favoritos*, os Kariri-xocó indicaram o site *Índios on line*, entre

os Pankararus também foram mencionados o *Google* como site de pesquisa, o *Gmail* e o *Hotmail* como sites para o envio de correio eletrônico, o *MSN* e o *Orkut* para conversas de bate-papo; já o *Índios on line* não se sugeriu como favorito.

Sobre *programas usados*, revelou-se um maior conhecimento por parte dos Pankararus, os quais faziam uso do Excel e PowerPoint; do Word para escrever os assuntos da página *Índios on line* e para trabalhos pessoais.

- a) Os *usos/utilidade da informação*. Aqui a maioria indicou que a informação recuperada lhe ajudou no que necessitava, mas não conseguiu explicitar em pormenores, apenas que era utilizada no apoio às pesquisas, nos estudos, na busca por informações sobre temas amplos como meio ambiente, saúde, etc. E ainda, no âmbito dos estudos, para a procura de informação sobre cursos, inscrição, etc.
- b) A constituição da *imagem/estrutura dos sites*, em geral não foi considerada difícil, embora a princípio fosse dificultoso seu uso, às vezes pela quantidade de informação.
-) Quanto às dificuldades no *uso das TIC*, quase a totalidade dos usuários relatou alguma nos primeiros contatos, mas que foram superadas com o tempo, a prática, a ajuda de cursos particulares e a orientação dos monitores.

No que diz respeito às críticas, os Kariri-xocó não fizeram muitas, enquanto que o povo Pankararus fizeram bastante, conquanto nenhuma dirigida diretamente ao site *Índios on line*; e sim ao que acontece no ponto de cultura, sua infra-estrutura, funcionamento, a "burocracia" da rede, ao mesmo tempo que propuseram um projeto mais abrangente, que não se limitasse a uma pequena quantidade de pessoas e com profissionais mais dedicados.

Concernente a *como as TIC podem beneficiá-los no futuro*, os Pankararus foram mais expressivos a respeito. Relataram que as TIC podiam beneficiá-los no futuro, visto que estas ferramentas possibilitam uma melhor difusão do conhecimento e aprendizado, por conseguinte oferecer-lhes mais oportunidades de realização de cursos, de forma que alcancem a sustentabilidade. Enquanto que os poucos Kariris que comentaram a pergunta, limitaram-se a

dizer que as TIC possuem um importante papel na vida de cada um deles, e que suas benesses poderão ser vistas no futuro.

Quando questionados se o *ponto de cultura ou ciberoca seria útil* em outras comunidades indígenas, todos concordaram que sim. Dentre as expressões utilizadas pelos indígenas para responderem a pergunta acima destacamos: “seria bom, interessante, de muita utilidade”, já que, segundo eles, as novas comunidades indígenas poderiam trocar informações, teriam um benefício como obtiveram, fortalecendo sua identidade cultural.

Finalmente, as *sugestões* de como poderiam melhorar suas aldeias com o auxílio das TIC foram muito semelhante às críticas: ampliação do ponto/ciberoca, mais computadores, melhor infra-estrutura e profissionais mais capacitados. Os Pankararus também indicaram a necessidade de os povos se comprometerem mais com a causa indígena, de uma maior participação juvenil, de ampliação de mais oficinas temáticas, de buscarem novas informações no site *Indios on line*, de uma legislação.

4 TECNOLOGIAS DIGITAIS, IDENTIDADE/DIVERSIDADE CULTURAL E PRÁTICAS INFORMACIONAIS: DIMENSÕES E CONSEQUÊNCIAS

As análises mostram-nos dimensões do fenômeno das TIC e de sua relação com a temática da identidade/diversidade cultural. Observamos que a característica mais evidente nesta relação é o papel da Informação e da Comunicação. Assim, temos que a informação no contexto das redes é uma ação de comunicação e compartilhamento de sentido, que pode mudar as estruturas (mental e social), pois cria novos *estados de conhecimento* ou de *identidade cultural*, isto é, contribui para sua atualização, mudança e re-criação nos indivíduos ou coletividade. (comunidade indígena).

Ao se analisar as práticas informacionais e sua vinculação com a identidade/diversidade cultural, relacionam-se àquelas os aspectos culturais e políticos. Por que tal fato ocorre?

A *identidade cultural* é um processo em constante câmbio, realizado por fatores subjetivos e sociais externos que influem na auto-identificação de um determinado indivíduo/grupo. Sua conformação implica interação de

identidades individuais e coletivas, que imprimem várias características particulares (Ex.: valores, costumes, crenças, tradições, etc.) a esse princípio de identificação nacional, regional, local ou étnico. Assim desde o surgimento do espaço eletrônico virtual representado pelas redes, como Internet, abalaram-se as tradicionais identidades, pois este novo ambiente comunicacional-informacional permitiu um diálogo interativo e o deslocamento/descentramento das identidades tradicionais “fixas”, reformulando-as e modificando-as através dos fluxos das redes eletrônicas.

O aspecto político surge no papel que têm assumido alguns grupos étnicos, os quais através de seus movimentos passaram a constituir um setor crítico ao Estado, apresentando alternativas de ação, constituindo-se assim, em pólos de críticas/sugestões às ações estatais. Outro fato que fortalece a questão do aspecto político das suas práticas informacionais relaciona-se ao objetivo dessas entidades de fortalecer e estimular o movimento indígena nacional e transnacional, sobretudo da América Latina, o qual pode contribuir para uma aliança na luta por melhorias sócio-econômicas, políticas e culturais.

Nesse contexto, as TIC adquirem um papel chave, pois fornecem a estrutura de comunicação a fim de que se efetuem as práticas de informação, as quais permitem a difusão e criação de novos conhecimentos entre os sujeitos.

Ao considerar a informação como elemento de ação que pode gerar transformações, ao criar novos estados de conhecimento no indivíduo ou grupo, pode-se ampliar essa colocação no sentido de inseri-la nas práticas informacionais como estimuladora e formadora de uma “nova” identidade/diversidade cultural étnica. Assim, a informação num contexto de práticas informacionais em rede é um recurso de ação de identidade/diversidade cultural que pode transformar as estruturas mentais e sociais, possibilitando aos sujeitos sociais a criação de novos estados de conhecimento (atualização da sua própria identidade étnica), nos quais se dá o estabelecimento de uma *consciência de si e do mundo* (surgimento de uma consciência étnica individual e/ou coletiva). A partir desses estados de conhecimento, a informação constitui-se num recurso para a formação e reprodução da identidade/diversidade cultural.

Deve-se salientar, entretanto, que a informação somente se constitui num recurso

para a identidade/diversidade cultural, dentro de um contexto comunicativo específico, que é o contexto participativo-comunicacional em rede, no qual cada integrante da rede procura recuperar, difundir e trocar diversos aspectos da sua etnia (história, cultura, tradições, crenças, etc.). Portanto, o desenvolvimento, a recuperação e construção de uma determinada identidade cultural, implicam considerar que todos os seres humanos são “fazedores e sabedores”, pois todos têm algum conhecimento sobre algum tema, e tal conhecimento deve ser considerado nas práticas informacionais.

Destarte, as práticas informacionais (geração e transferência de informação) são as funções principais que permitem a criação e a comunicação de conteúdos, que contribuirão para formação e fortalecimento das identidades culturais étnicas.

Finalmente, as práticas informacionais dos povos indígenas estudados confirmaram os *pressupostos* estabelecidos no começo desta pesquisa.

No caso do (i) pressuposto vemos que, até então, as práticas de geração e transferência de informação desenvolvidas pelos Karirixocó e Pankararus não têm causado um real fortalecimento da sua identidade étnica cultural, mas sim uma difusão e reconhecimento

por parte da comunidade indígena e não-indígena. Por serem povos com um alto grau de *aculturação* (tempo atrás se acreditava que os povos indígenas do Nordeste estavam extintos) seus “ressurgimentos” têm levado a um uso do espaço eletrônico virtual, dando a conhecer sua realidade.

De acordo com o (ii) pressuposto, as práticas informacionais destas comunidades indígenas constituíram recursos de apoio às práticas de identidade/diversidade cultural a partir do contexto comunicacional em rede, pois neste diálogo de *muitos para muitos* (fazendo uso de recursos tecnológicos como o chat, emails, blogs, etc.) entre as mesmas comunidades e o meio externo, permitiu-se um autoconhecimento e um contato com outras etnias na mesma situação.

E ainda, o (iii) pressuposto confirma-se, pois as práticas informacionais com apoio das TIC e da inclusão digital têm contribuído para uma reconstrução e reprodução das identidades/diversidades culturais destes povos indígenas.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior - Capes, que financiou a pesquisa bibliográfica e de campo.

CULTURAL/DIVERSITY IDENTITY IN CYBERSPACE: informational practices and digital inclusion in Brazil

Abstract

Presents the result of a Ph.D. in Information Science, Communication in the line of research information, which aimed to identify and analyze the relationship between identity / cultural diversity, information and communication technologies (ICT) and the information practices of indigenous peoples from digital inclusion programs. To this end, we selected two communities (Kariri Xocó-Pankararu, the Northeast region), which already have experience using / Internet access, and share network online Indians. The intent of the research was to establish the profile of indigenous users interviewed to identify factors that hinder access to information, to identify its information practices and to characterize the digital inclusion initiatives the government and other entities in relation to indigenous peoples. The results show that indigenous communities go through a process of information and knowledge in the access / use of ICT and are “discovering” the benefits they can have these instruments, to strengthen, promote and disseminate the culture and ethnic identity. However, it is still very limited to the physical availability of equipment, which restricts their real digital inclusion (most basic). It is necessary that public policies for digital inclusion having more resources to this segment of society, to expand the dissemination of technologies, complemented by measures of literacy information specific to this type of users.

Keywords:

Information Society. Digital inclusion. Information and Communication Technologies ICT . Informational practices. Indigenous people.

Artigo recebido em 06/05/2011 e aceito para publicação em 10/03/2012

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, E. **A construção social da informação: práticas informacionais no contexto de Organizações Não-Governamentais/ONGs brasileiras.** 1989. Tese (Doutorado em Ciência de Informação). Brasília: Departamento de Ciência de Informação: Universidade de Brasília, 1989.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO. **Povos indígenas.** Kariri-Xocó. Disponível em: www.mj.gov.br/data/pages/. Acesso em: 23 mar. 2008.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDIO. **Povos indígenas.** Pankararu. Disponível em: www.mj.gov.br/data/pages/. Acesso em: 23 mar. 2008.

TUKANO, Álvaro. Sociedade da informação para as comunidades indígenas. **Inclusão social**, v.1, n. 2, p.113-122, abr/set. 2006. Entrevista.

VALADARES, S.M.B.; BRAGA, A.O.; BARBIN, S.E. **Tecnologias digitais como ferramentas para a manutenção e fortalecimento das línguas indígenas da Amazônia brasileira e áreas transfronteiras.** 200?. Disponível em: <http://bibliotecas-cruesp.usp.br/3sibd/docs/valadares144.pdf> Acesso em: 29 jun. 2008

YOUNG-ING, G. Perspectivas sobre la interconexión entre la tradición indígena y las nuevas tecnologías. **Asuntos indígenas**, n.2, 2003.

WIBEN JENSEN, M. Editorial. Pueblos indígenas e las nuevas tecnologías de información. **Asuntos indígenas**, n.2. 2003.